



Ministério da Saúde

Consumo de Medicamentos em Meio Hospitalar

Relatório Mensal - junho 2012

ÍNDICE

Sumário Executivo	1
1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais	3
2. Áreas de Prestação Hospitalar	5
3. Subgrupos Farmacoterapêuticos (10 +)	6
4. Distribuição do consumo das principais substâncias activas por subgrupo farmacoterapêutico (10 +)	
4.1. Distribuição do Consumo de Imunomoduladores	7
4.2. Distribuição do Consumo de Antivíricos	8
4.3. Distribuição do Consumo de Citotóxicos	9
5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos	
5.1. Medicamentos órfãos (2009-2012)	10
5.1.1. Indicações Terapêuticas Principais dos Medicamentos Órfãos	
5.2. Medicamentos Antineoplásicos	11
5.2.1. Medicamentos Antineoplásicos por classificação farmacoterapêutica	
5.3. Medicamentos abrangidos por Regimes Especiais de Participação (REC) de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar	12
6. Anexos	
Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital	
Anexo 2 - Distribuição do Consumo por Centro Custo	
Anexo 3 - Distribuição do Consumo por Substância Activa - valor	
Anexo 4 - Distribuição do Consumo por Substância Activa - volume	
Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos por substância ativa	
Anexo 6 - Evolução do Consumo de Medicamentos com AUE por substância ativa	

Sumário Executivo

O presente relatório reporta-se ao consumo de medicamentos no 1º semestre de 2012, em 52 entidades hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS), as quais correspondem à totalidade dos hospitais do SNS com gestão pública.

Análise global da despesa com medicamentos nos hospitais do SNS

- Nas 52 entidades hospitalares, a despesa com medicamentos no 1º semestre foi de 519,5 milhões de euros, o que representa um decréscimo de 1,2% relativamente ao período homólogo.
- Os hospitais que mais contribuíram para o decréscimo observado foram o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. (-8,1%), os Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E. (-6,4%), Hospital Garcia de Orta, E.P.E. (-7,9%) e Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. (-1,6%).

Áreas de Prestação Hospitalar

- No período em análise a despesa em ambulatório (Consulta Externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório) foi de 391,3 milhões de euros, o que constitui 75,3% da despesa total. Ao aumento do peso da despesa em ambulatório tem correspondido desde 2007 um decréscimo nos custos em internamento.
- O elevado peso do ambulatório hospitalar deve-se essencialmente à despesa com medicamentos cedidos nos serviços farmacêuticos (ex. terapêutica para o VIH, Artrite Reumatóide, Esclerose Múltipla, entre outros), a qual apresentou um crescimento no período em estudo (+3,3%).
- Os medicamentos utilizados na área dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) apresentaram, igualmente, um crescimento de 5,3% no 1º semestre de 2012.

Áreas Terapêuticas

- Ao nível dos grupos terapêuticos destacam-se três grupos que mantêm uma tendência de crescimento: Antivíricos (+3,3%), Imunomoduladores (+5,2%), Outros Produtos (+7,8%). Estes grupos terapêuticos incluem maioritariamente fármacos de administração em ambulatório.
- Os Imunomoduladores representaram no período em análise 127,1 milhões de euros, o que corresponde a uma quota de mercado de 24,5%. Neste subgrupo terapêutico, o crescimento deveu-se essencialmente ao Adalimumab (+ 15,1%), Etanercept (+9,7%) e Infliximab (+8,0%), medicamentos indicados para a Artrite Reumatóide e outras patologias abrangidas pelo Despacho n.º 18419/2010.

-
- No período em análise os Antivíricos, que incluem os medicamentos para o VIH/SIDA, totalizaram 122,7 milhões de euros, constituindo 23,6% da despesa total. Para este crescimento contribuiu significativamente o aumento da utilização do Darunavir (+62,6%) e das associações fixas Emtricitabina + Tenofovir + Efavirenz (+19,3%), Emtricitabina + Tenofovir (+10,7%) e Abacavir + Lamivudina (+28,5%);
 - No grupo dos Outros Produtos, que representa 21,6 milhões de euros, destaca-se o crescimento da despesa com medicamentos órfãos para as doenças lisossomais.
 - Com tendência de decréscimo da despesa destacam-se os Citotóxicos (-7,2%), Antibacterianos (-16,8%), Factores estimulantes da hematopoiese (-14,74%) e Imunoglobulinas (-10,9%).

Grupos Específicos de Medicamentos

- No que concerne aos medicamentos órfãos salienta-se que desde abril de 2012 o medicamento Imatinib não apresenta a classificação de medicamento órfão. Por este motivo a despesa com medicamentos órfãos apresentou um decréscimo relativamente aos valores constantes nos relatórios de meses anteriores. Excluindo o Imatinib, os medicamentos órfãos apresentaram no 1º semestre um valor de 31,5 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento homólogo de 10%.
- Neste relatório inseriu-se uma nova análise – Medicamentos antineoplásicos – que engloba os Citotóxicos, Hormonas e Anti-hormonas e Imunomoduladores com indicação na área oncológica. Esta análise demonstra um ligeiro decréscimo deste grupo, essencialmente devido à diminuição dos encargos com citotóxicos.
- Nos medicamentos abrangidos por regimes especiais de comparticipação de cedência em farmácia hospitalar, a despesa totalizou 187,1 milhões de euros e o crescimento homólogo foi de 5,1%. Para este aumento contribuíram significativamente os medicamentos para o VIH/SIDA (+5,6%) assim como os medicamentos para a Artrite Reumatóide e outras patologias abrangidas pelo Despacho n.º 18419/2010 (+19,8%).

Notas

- ⇒ Os dados constantes deste relatório incluem todos os hospitais do SNS com gestão pública;
- ⇒ Salienta-se que as diferenças no número de unidades hospitalares entre os relatórios resultam da fusão de unidades hospitalares em centros hospitalares nomeadamente:
 - Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. com o Hospital Curry Cabral, E.P.E. e da Maternidade Dr. Alfredo da Costa
 - Centro Hospitalar do Oeste Norte, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar Caldas da Rainha, E.P.E., Hospital Bernardino Lopes Oliveira - Alcobaça e Hospital Distrital de Peniche.
 - Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E. por fusão do Hospital Cândido de Figueiredo de Tondela e do Hospital São Teotónio - Viseu, E.P.E.
 - Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E. por fusão do Hospital de Santo André, E.P.E. de Leiria e do Hospital Distrital de Pombal.

1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais

1.1 - Evolução Anual da Despesa

Período	Valor	Variação Homóloga
2009	997.323.549	-
2010	1.028.076.510	3,1%
2011	1.040.885.351	1,2%

n= 52 unidades hospitalares. Corresponderem à totalidade dos hospitais do SNS com gestão pública

- No total dos hospitais a despesa com medicamentos no 1º semestre de 2012 foi de 519,5 milhões de euros;
- A variação da despesa neste semestre em relação ao período homólogo foi de - 1,2%.

1.2 - Evolução mensal

Ano de 2012	Valor	Variação Mensal	Variação Homóloga
janeiro	87.090.937	-	-1,7%
fevereiro	85.221.118	-2,1%	1,3%
março	88.863.179	4,3%	-4,2%
abril	84.902.442	-4,5%	1,0%
maio	91.452.494	7,7%	1,0%
junho	81.998.516	-10,3%	-4,3%
Total jan-junho	519.528.686	-	-1,2%

Notas :

- **Variação Homóloga:** Diferença percentual entre os valores apresentados em determinado período comparativamente aos valores de igual período do ano anterior.
- **Peso na Variação:** Contribuição de cada Hospital, Área Terapêutica ou Substância Ativa, para o crescimento total da despesa do grupo em que se insere.
- Os valores constantes da tabela 1.2 podem estar sujeitos a alterações decorrentes de correções efetuadas pelos hospitais aos dados previamente carregados.

1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais

1.3 - Evolução da Despesa nos Principais Hospitais (≈ 80% do valor total)

Hospital	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	71.116.192	13,7%	3,0%	-33,2%
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	56.103.370	10,8%	-1,6%	14,5%
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	46.172.149	8,9%	5,1%	-36,1%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	35.434.820	6,8%	-2,3%	13,5%
Hospitais Universidade de Coimbra, E.P.E.	33.961.961	6,5%	-6,4%	37,1%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	27.135.988	5,2%	-8,1%	38,1%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Porto	19.386.645	3,7%	-1,8%	5,6%
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	17.141.499	3,3%	-7,9%	23,4%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Lisboa	16.022.178	3,1%	2,1%	-5,3%
Centro Hospitalar Coimbra, E.P.E.	15.394.012	3,0%	1,5%	-3,7%
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	15.258.917	2,9%	5,7%	-13,3%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho, E.P.E.	12.623.841	2,4%	-0,6%	1,2%
Hospital de Faro, E.P.E.	12.351.023	2,4%	-0,4%	0,7%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	10.995.081	2,1%	-1,7%	3,1%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	9.278.355	1,8%	-7,8%	12,6%
Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.	8.723.132	1,7%	9,7%	-12,3%
Hospital distrital de Santarém, E.P.E.	7.656.735	1,5%	3,5%	-4,1%
Restantes Hospitais	104.772.788	20,2%	-3,4%	58,2%
Total	519.528.686	100%	-1,2%	100%

Unidade: EUR

■ Dezoito das 52 unidades do SNS representam aproximadamente 80% da despesa com medicamentos;

■ Os hospitais que mais contribuíram para o decréscimo observado foram o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E., Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E., Hospital Garcia da Horta, E.P.E. e Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.

Notas :

■ A informação desagregada por Hospital consta do Anexo 1 deste relatório.

2. Áreas de Prestação Hospitalar

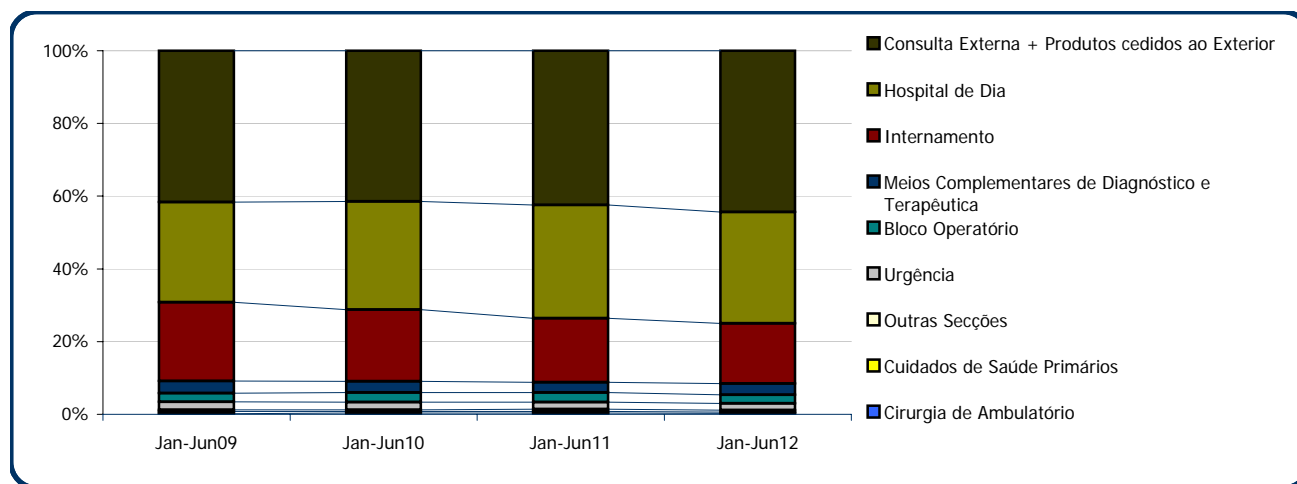
Área de Prestação	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Consulta Externa e Produtos Cedidos a Doentes Externos	230.578.629	44,4%	3,3%	-118,2%
Hospital de Dia	159.177.054	30,6%	-2,8%	72,7%
Internamento	86.014.704	16,6%	-7,0%	103,5%
Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT)	15.851.702	3,1%	5,3%	-12,8%
Bloco Operatório	12.432.332	2,4%	-8,6%	18,8%
Urgência	9.378.971	1,8%	-9,9%	16,5%
Cuidados de Saúde Primários	1.570.102	0,3%	-33,5%	12,7%
Cirurgia de Ambulatório	1.554.560	0,3%	-19,0%	5,8%
Outras Secções	2.970.631	0,6%	-2,2%	1,1%
Total	519.528.686	100%	-1,2%	100%

Unidade: EUR

■ O ambulatório hospitalar é constituído pela Consulta externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório. Estas três áreas representam 75,3% da despesa total;

■ A área da cedência de medicamentos a doentes atendidos nas consultas externas do hospital e a doentes externos corresponde a 44,4% da despesa total com medicamentos (230,6 milhões de euros);

Evolução das áreas prestação (2009-2012)



Notas :

- Consultas Externas: Incluem os medicamentos dispensados no ambulatório dos serviços farmacêuticos.
- Unidades de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCFT) incluem as unidades técnicas.
- Cuidados de Saúde Primários: Dispensa de medicamentos para os cuidados de saúde primários nas Unidades Locais de Saúde.

3. Subgrupos Farmacoterapêuticos (10 +)

Classificação Farmacoterapêutica (CFT)	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Imunomoduladores	127.116.585	24,5%	3,3%	-65,7%
Antivíricos	122.742.532	23,6%	5,2%	-97,8%
Citotóxicos	48.855.770	9,4%	-7,2%	61,2%
Outros produtos	21.569.588	4,2%	7,8%	-25,0%
Anti-hemorrágicos	19.647.427	3,8%	5,0%	-15,1%
Antibacterianos	18.501.706	3,6%	-16,8%	59,9%
Factores estimulantes da hematopoiese	15.733.306	3,0%	-14,7%	43,6%
Correctivos das alterações hidroelectrolíticas	12.166.133	2,3%	-0,3%	0,7%
Hormonas e anti-hormonas (Antineoplásicos)	12.008.920	2,3%	-6,1%	12,4%
Imunoglobulinas	10.632.699	2,0%	-10,9%	20,8%
Outros Grupos Farmacoterapêuticos	110.554.020	21,3%	-5,6%	105,1%
Total	519.528.686	100%	-1,2%	100%

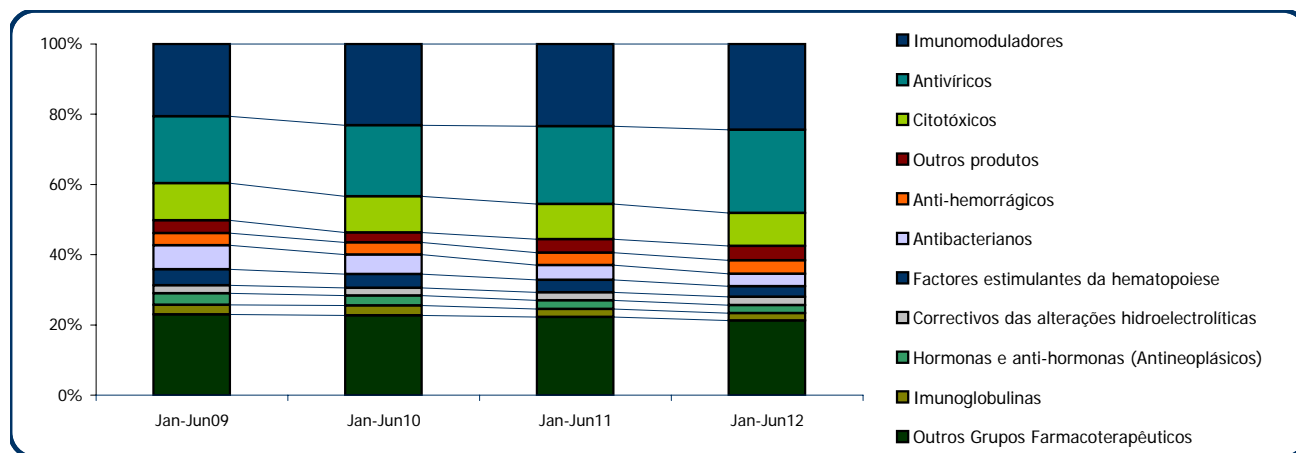
Unidade: EUR

■ Os Imunomoduladores, Antivíricos e Citotóxicos representam 57,5% da despesa;

■ Ao nível dos grupos terapêuticos destacam-se os seguintes grupos com tendência de crescimento: Antivíricos (+5,2%), Imunomoduladores (+3,3%) e Outros Produtos (+7,8%);

■ Com tendência oposta destacam-se três grupos terapêuticos: Antibacterianos (-16,8%), Citotóxicos (-7,2%) e Factores estimulantes da hematopoiese (-14,7%).

Evolução do peso relativo dos subgrupos terapêuticos (2009-2012)



4. Distribuição do consumo das principais substâncias ativas por subgrupo farmacoterapêutico (10 +)

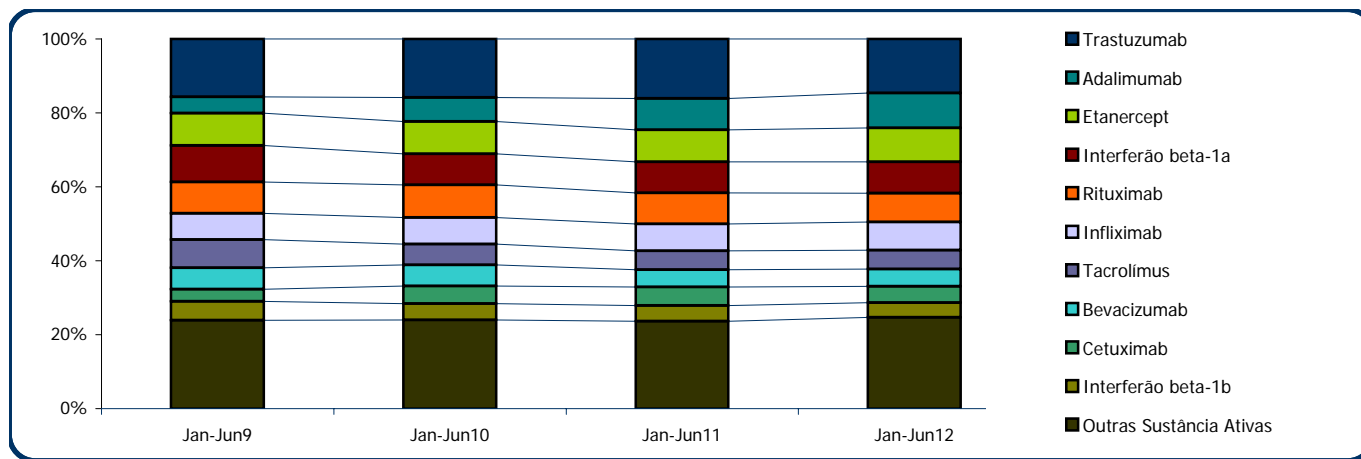
4.1 - Distribuição do Consumo de Imunomoduladores

Substância Activa	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Trastuzumab	18.590.210	14,6%	-6,1%	-29,4%
Adalimumab	12.017.930	9,5%	15,1%	38,5%
Etanercept	11.702.906	9,2%	9,7%	25,4%
Interferão beta-1a	10.758.937	8,5%	3,8%	9,7%
Rituximab	9.850.289	7,7%	-4,2%	-10,6%
Infliximab	9.735.230	7,7%	8,0%	17,5%
Tacrolímus	6.449.035	5,1%	4,1%	6,2%
Bevacizumab	6.023.645	4,7%	3,1%	4,4%
Cetuximab	5.576.133	4,4%	-9,8%	-14,7%
Interferão beta-1b	4.995.219	3,9%	-3,7%	-4,6%
Outras Substâncias Ativas	31.417.049	24,7%	8,1%	57,6%
Total	127.116.585	100%	3,3%	100%

Unidade: EUR

- O consumo de Imunomoduladores apresentou nestes primeiros cinco meses um crescimento de 3,3%.
- Nos Imunomoduladores o crescimento deve-se essencialmente aos medicamentos Adalimumab (+ 15,1%), Etanercept (+9,7%) e Infliximab (+8,0%).

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos imunomoduladores (2009-2012)



4. Distribuição do Consumo das principais substâncias ativas por Grupo Farmacoterapêutico (10 +)

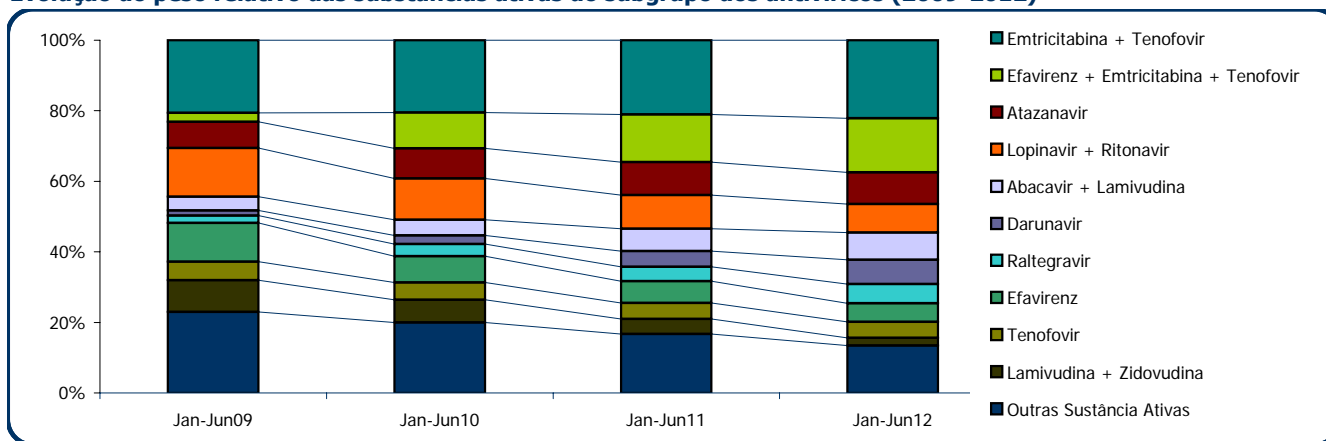
4.2 - Distribuição do Consumo de Antivíricos

Substância Activa	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Emtricitabina + Tenofovir	27.175.118	22,1%	10,7%	43,1%
Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir	18.839.919	15,3%	19,3%	49,9%
Atazanavir	11.030.046	9,0%	1,5%	2,6%
Lopinavir + Ritonavir	9.905.131	8,1%	-11,1%	-20,3%
Abacavir + Lamivudina	9.484.016	7,7%	28,5%	34,5%
Darunavir	8.383.802	6,8%	62,6%	52,9%
Raltegravir	6.761.707	5,5%	39,1%	31,2%
Efavirenz	6.410.053	5,2%	-9,9%	-11,6%
Tenofovir	5.594.113	4,6%	4,6%	4,0%
Lamivudina + Zidovudina	2.686.255	2,2%	-45,9%	-37,3%
Outras Substâncias Ativas	16.472.372	13,4%	-15,3%	-48,9%
Total	122.742.532	100%	5,2%	100%

Unidade: EUR

- O consumo de Antivíricos totalizou 122,7 milhões de euros, constituindo 23,6% da despesa total;
- Este subgrupo apresentou um crescimento homólogo de 5,2%;
- Este crescimento deveu-se à maior utilização do Darunavir (+62,6%) e das associações fixas Emtricitabina + Tenofovir + Efavirenz (+19,3%), Emtricitabina + Tenofovir (+10,7%) e Abacavir + Lamivudina (+28,5%).

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos antivíricos (2009-2012)



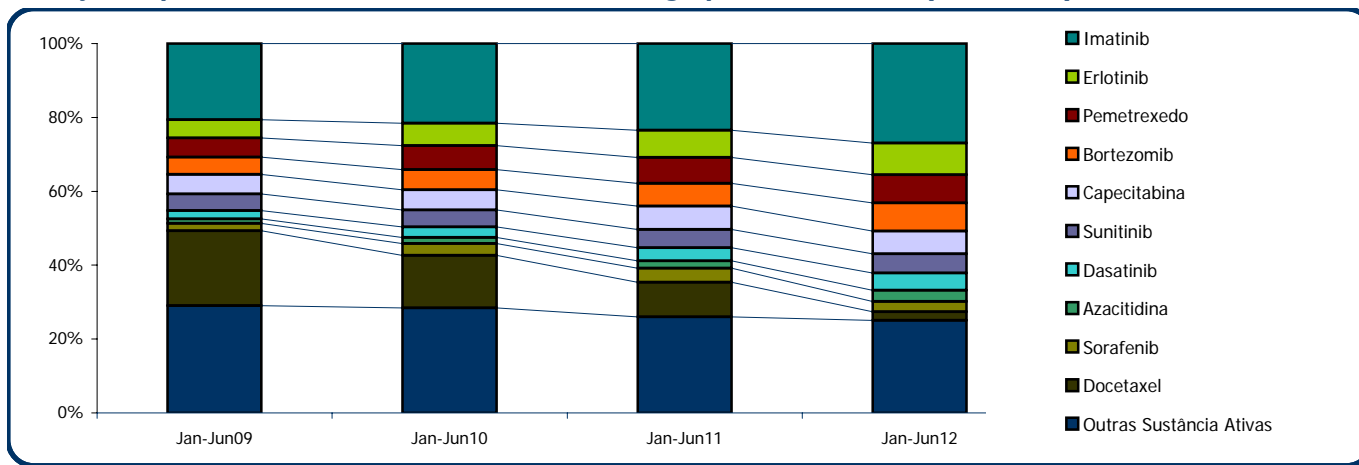
4. Distribuição do Consumo das principais substâncias ativas por Grupo Farmacoterapêutico (10 +)

4.3 - Distribuição do Consumo de Citotóxicos

Substância Activa	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Imatinib	13.182.893	27,0%	6,6%	-21,5%
Erlotinib	4.160.952	8,5%	7,6%	-7,7%
Pemetrexedo	3.741.287	7,7%	0,3%	-0,3%
Bortezomib	3.735.240	7,6%	15,7%	-13,3%
Capecitabina	2.976.535	6,1%	-10,4%	9,1%
Sunitinib	2.559.291	5,2%	-2,4%	1,7%
Dasatinib	2.303.877	4,7%	23,4%	-11,4%
Azacitidina	1.446.384	3,0%	41,6%	-11,1%
Sorafenib	1.370.470	2,8%	-32,5%	17,3%
Docetaxel	1.141.223	2,3%	-76,9%	99,2%
Outras Substâncias Ativas	12.237.618	25,0%	-10,6%	38,1%
Total	48.855.770	100%	-7,2%	100%

Unidade: EUR

Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos citotóxicos (2009-2012)



■ O subgrupo dos citotóxicos continua com uma tendência de decréscimo da despesa (-7,2%);

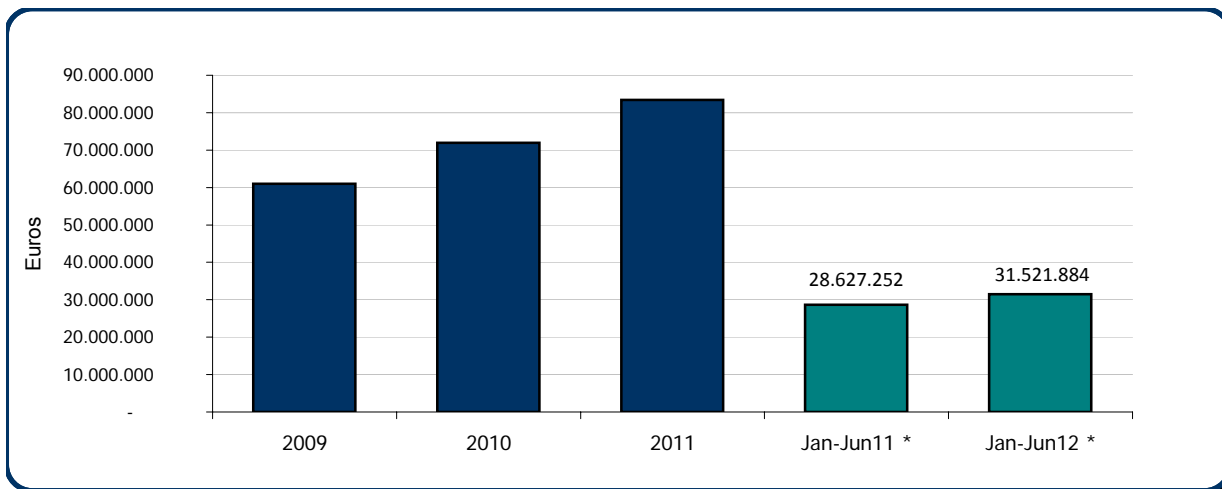
■ Para esta tendência contribuiu significativamente a redução da despesa com Docetaxel (-76,9%), devido à introdução de medicamentos genéricos desta substância;

■ Neste subgrupo destaca-se o peso do Imatinib (27,0%) e a tendência de crescimento (+6,6%).

■ Com tendência de crescimento da despesa salientam-se, igualmente, as seguintes substâncias ativas: Bortezomib (+15,7%), Erlotinib (+7,6%), Dasatinib (+23,4%) e Azacitidina (+41,6%).

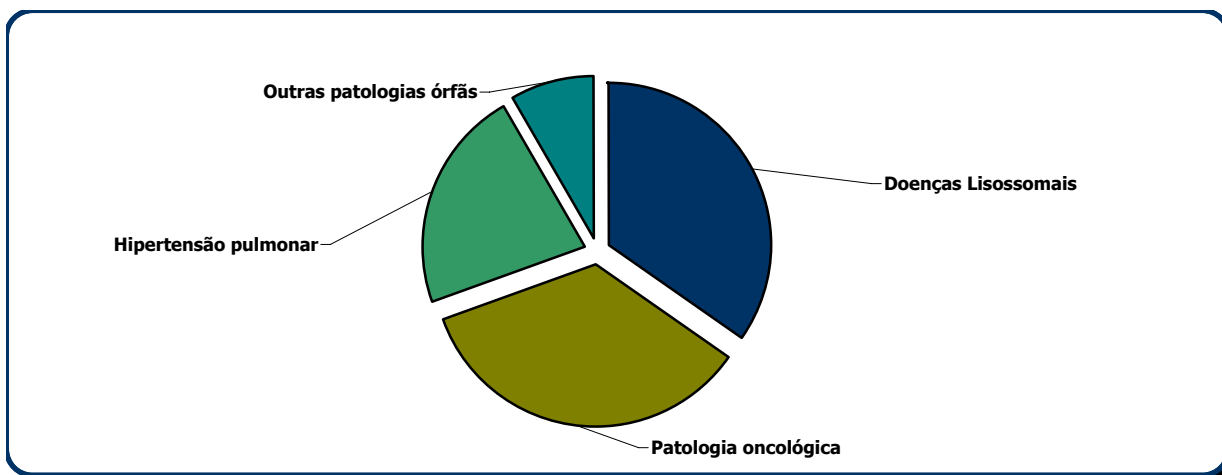
5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

5.1 Medicamentos órfãos (2009-2012)



* Valores sem a DCI Imatinib como Medicamento Órfão.

5.1.1 Indicações Terapêuticas Principais dos Medicamentos Órfãos



■ Desde abril de 2012 o medicamento Imatinib não apresenta a classificação de medicamento órfão.

■ Os medicamentos órfãos, excluindo o Imatinib, apresentaram nos primeiros 6 meses de 2012 um valor de 31,5 milhões de euros, o que corresponde a 6,1% da despesa total;

■ A variação da despesa com medicamentos órfãos relativamente ao período homólogo foi de 10,1%;

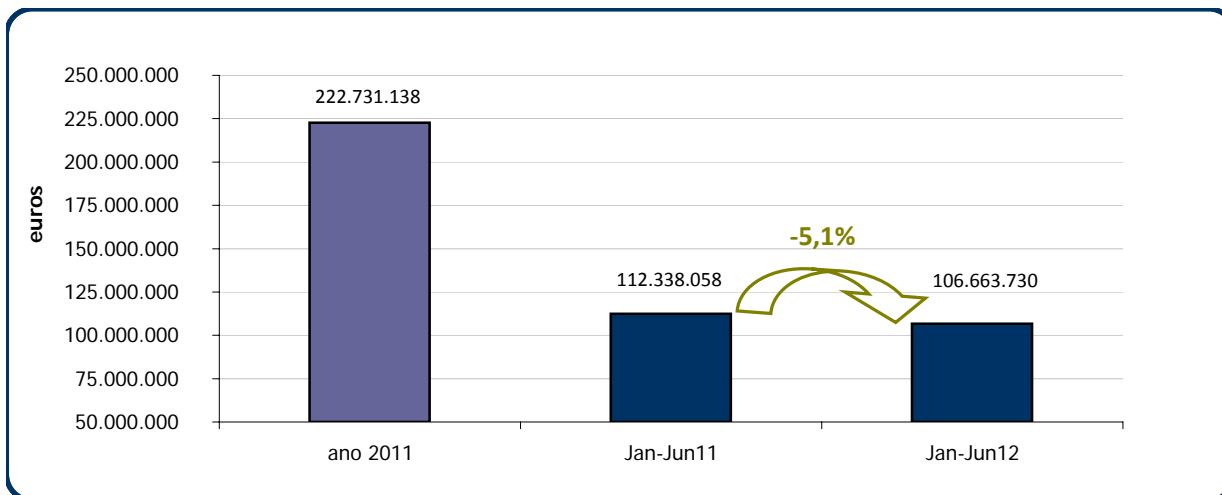
■ Sem o Imatinib, os medicamentos órfãos com indicação terapêutica na área oncológica correspondem a 35% da despesa total com medicamentos órfãos, valor similar ao observado com as doenças lisossomais (35%).

Notas :

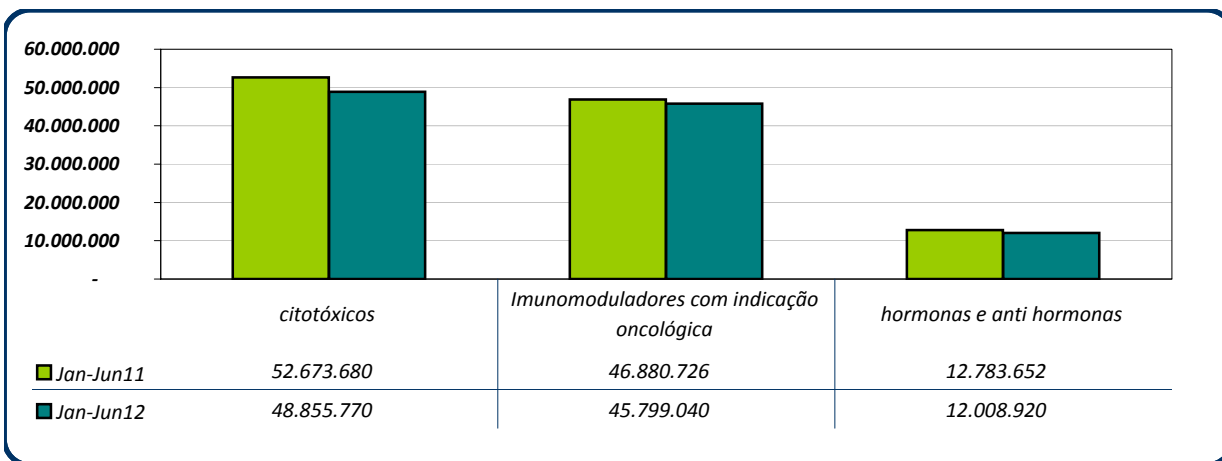
■ A informação desagregada por medicamento órfão consta do Anexo 5 deste relatório.

5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

5.2 Medicamentos Antineoplásicos



5.2.1 Medicamentos Antineoplásicos por classificação farmacoterapêutica



■ A introdução desta análise pretende monitorizar a utilização dos medicamentos antineoplásicos que constam de diferentes sub-grupos terapêutico (Citotóxicos, hormonas e anti-hormonas e Imunomoduladores com indicação terapêutica na área oncológica).

■ Os medicamentos antineoplásicos apresentaram no 1º semestre de 2012 um valor de 106,6 milhões de euros, o que corresponde a 21% da total da despesa;

■ No 1º semestre observou-se um decréscimo da despesa com estes fármacos (-5,1%), comparativamente ao período homólogo. Este decréscimo foi devido essencialmente à diminuição dos encargos com citotóxicos

Notas :

■ Os medicamentos Antineoplásicos incluem os Citotóxicos, hormonas e anti-hormonas e os Imunomoduladores com indicação terapêutica na área oncológica.

5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

5.3. Medicamentos abrangidos por Regimes Especiais de Comparticipação (REC) de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar

Regimes Especiais de Comparticipação	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Tratamento do VIH/SIDA ⁽¹⁾	116.141.300	62,0%	5,6%	67,6%
Artrite Reumatóide, Espondilite Anquilosante, Artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas ⁽²⁾	36.995.644	19,8%	19,0%	65,1%
Esclerose Múltipla ⁽³⁾	17.090.292	9,1%	-5,9%	-11,9%
Profilaxia da Rejeição Aguda do Transplante Cardíaco, Renal ou Hepático ⁽⁴⁾	5.034.695	2,7%	-11,4%	-7,2%
Hepatite C ⁽⁵⁾	4.103.500	2,2%	-21,6%	-12,5%
Hormona de Crescimento ⁽⁶⁾	3.713.367	2,0%	-7,0%	-3,1%
Doentes Acromegálicos ⁽⁷⁾	3.469.069	1,9%	5,5%	2,0%
Esclerose Lateral Amiotrófica ⁽⁸⁾	615.514	0,3%	-1,0%	-0,1%
Síndrome de Lennox - Gastaut ⁽⁹⁾	30.868	0,0%	-4,1%	0,0%
Total dos medicamentos com REC	187.194.251	100%	5,1%	100%
Peso dos medicamentos com REC no total da despesa		36,0%		

Unidade: EUR

(1) Medicamentos com indicação para o tratamento do VIH (Despacho n.º 5772/2005 (2ª série), de 27/12/2004)

(2) Medicamentos prescritos a doentes com artrite reumatóide, espondilite anquilosante, artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas abrangidos pelo Despacho n.º 18419/2010, alterado pelo Despacho n.º 1845/2011 e Declaração de Rectificação n.º 286/2011 (Etanercept, Infliximab, Adalimumab, Anacina, Ustecinumab e Golimumab). Salienta-se que o Adalimumab e Infliximab são também abrangidos pelo Regime Especial de Comparticipação da Doença de Crohn activa grave ou com formação de fistulas (Despacho n.º 4466/2005 alterado pelo Despacho n.º 30994/2008), não sendo possível distinguir no âmbito do CHNM a indicação terapêutica para a qual foram utilizados.

(3) Medicamentos com indicação para o tratamento da Esclerose Múltipla referidos no Despacho n.º 11728/2004, de 17 de Maio.

(4) Medicamentos para Profilaxia da Rejeição Aguda do Transplante Cardíaco, Renal ou Hepático (Despacho n.º 6818/2004, de 10 Março e Despacho n.º 3069/2005)

(5) Medicamentos para o tratamento da Hepatite C referidos no Despacho n.º 1522/2003, de 13 de Novembro e Portaria n.º 274/2004, de 2 de Fevereiro

(6) Medicamentos contendo hormona de crescimento referidos no Despacho n.º 12455/2010, de 22 de Julho

(7) Despesa com análogos da Somatostatina e Pegvisomante referidos no Despacho n.º 3837/2005, de 27 de Janeiro

(8) Medicamentos para a Esclerose Lateral Amiotrófica referidos no Despacho n.º 8599/2009, de 19 de Março

(9) Medicamentos para o Síndrome de Lennox-Gastaut referidos no Despacho n.º 13 622/99, de 26 de Maio

Notas :

- A despesa com estes medicamentos foi identificada através do CHNM, não sendo, no entanto, possível identificar a indicação terapêutica para a qual foram utilizados (nos casos em que os medicamentos têm mais do que uma indicação);
- Por abrangerem um elevado número de fármacos utilizados em diversas indicações terapêuticas em meio hospitalar não estão discriminados os consumos de medicamentos incluídos nos despachos especiais das seguintes patologias : Fibrose Quística, Insuficiência Renal Crónica, Paraplegias espásticas familiares e ataxias cerebelosas hereditárias.

ANEXOS

Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital

Hospital	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	71.116.192	13,7%	3,0%	-33,2%
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	56.103.370	10,8%	-1,6%	14,5%
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	46.172.149	8,9%	5,1%	-36,1%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	35.434.820	6,8%	-2,3%	13,5%
Hospitais Universidade de Coimbra, E.P.E.	33.961.961	6,5%	-6,4%	37,1%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	27.135.988	5,2%	-8,1%	38,1%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Porto	19.386.645	3,7%	-1,8%	5,6%
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	17.141.499	3,3%	-7,9%	23,4%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Lisboa	16.022.178	3,1%	2,1%	-5,3%
Centro Hospitalar Coimbra, E.P.E.	15.394.012	3,0%	1,5%	-3,7%
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	15.258.917	2,9%	5,7%	-13,3%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho, E.P.E.	12.623.841	2,4%	-0,6%	1,2%
Hospital de Faro, E.P.E.	12.351.023	2,4%	-0,4%	0,7%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	10.995.081	2,1%	-1,7%	3,1%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	9.278.355	1,8%	-7,8%	12,6%
Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.	8.723.132	1,7%	9,7%	-12,3%
Hospital distrital de Santarém, E.P.E.	7.656.735	1,5%	3,5%	-4,1%
Centro Hospitalar do Alto Ave	7.514.053	1,4%	-8,6%	11,4%
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	7.438.860	1,4%	-6,4%	8,2%
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.	7.276.160	1,4%	2,4%	-2,7%
Hospital Infante D.Pedro, E.P.E. - Aveiro	6.956.458	1,3%	2,7%	-2,9%
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, E.P.E.	6.896.315	1,3%	-11,1%	13,8%
Hospital Espírito Santo, E.P.E. - Évora	6.208.423	1,2%	-5,2%	5,4%
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E.	5.920.279	1,1%	-6,9%	7,1%
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, E.P.E.	5.426.877	1,0%	-4,2%	3,8%
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.	5.149.147	1,0%	-9,7%	8,8%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Coimbra	4.966.551	1,0%	-4,7%	3,9%
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	4.400.850	0,8%	3,3%	-2,2%

Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital

Hospital	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	4.127.588	0,8%	11,2%	-6,7%
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	4.122.118	0,8%	4,5%	-2,9%
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	3.830.813	0,7%	8,9%	-5,0%
Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E.	3.737.937	0,7%	16,0%	-8,3%
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	2.899.228	0,6%	-4,2%	2,1%
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	2.888.556	0,6%	-5,6%	2,7%
Centro Hospitalar do Oeste Norte, E.P.E.	2.835.220	0,5%	-14,7%	7,9%
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	2.206.813	0,4%	-1,0%	0,4%
Hospital do Litoral Alentejano, E.P.E.	2.048.738	0,4%	3,2%	-1,0%
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	1.819.746	0,4%	-18,6%	6,6%
Hospital Distrital Figueira da Foz, E.P.E.	1.350.202	0,3%	-10,8%	2,6%
Centro Hospitalar de Torres Vedras	1.204.275	0,2%	-20,2%	4,9%
Hospital de Santa Maria Maior, E.P.E. - Barcelos	1.010.490	0,2%	-1,9%	0,3%
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim / Vila do Conde	528.880	0,1%	9,7%	-0,8%
Hospital de Magalhães de Lemos, E.P.E.	402.509	0,1%	8,4%	-0,5%
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	375.811	0,1%	42,7%	-1,8%
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	360.870	0,1%	-14,0%	0,9%
Hospital Distrital de Águeda	237.335	0,0%	-13,6%	0,6%
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra	208.824	0,0%	-5,9%	0,2%
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	160.834	0,0%	-38,4%	1,6%
Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	139.411	0,0%	3,5%	-0,1%
Hospital do Visconde de Salreu - Estarreja	52.581	0,0%	6,9%	-0,1%
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	46.902	0,0%	11,8%	-0,1%
Hospital José Luciano de Castro - Anadia	23.135	0,0%	103,1%	-0,2%
Total	519.528.686	100%	-1,2%	100%

Unidade: EUR

Notas:

Centro Hospitalar de São João, E.P.E. por fusão do Hospital de São João, E.P.E., e do Hospital Nossa Senhora da Conceição de Valongo.

Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. (criado pelo Decreto-Lei n.º 326/2007 de 28/09/11), e do Hospital Joaquim Urbano.

Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E. por fusão do Hospital Cândido de Figueiredo de Tondela e do Hospital São Teotónio, E.P.E.

Centro Hospitalar do Oeste Norte, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar Caldas da Rainha, E.P.E., do Hospital Bernardino Lopes Oliveira - Alcobaça e do Hospital Distrital de Peniche.

Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E. por fusão do Hospital de Santo André, E.P.E. de Leiria e do Hospital Distrital de Pombal.

Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. com o Hospital Curry Cabral, E.P.E. e da Maternidade Dr. Alfredo da Costa (Decreto-Lei n.º 44/2012 de 23/02/12).

Anexo 2 - Distribuição do Consumo por Área de Atividade do Centro de Custo

Área de Atividade	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Doenças Infecciosas	113.969.927	21,9%	4,2%	-74,2%
Oncologia	99.344.499	19,1%	-7,3%	124,7%
Medicina Interna	32.380.468	6,2%	0,3%	-1,5%
Neurologia	29.677.295	5,7%	7,7%	-34,1%
Hematologia Clínica	26.786.993	5,2%	-2,6%	11,7%
Imuno-hemoterapia	18.613.702	3,6%	7,3%	-20,3%
Nefrologia	18.589.301	3,6%	2,5%	-7,1%
Gastrenterologia	16.476.366	3,2%	7,8%	-19,1%
Bloco Operatório	12.432.332	2,4%	-8,6%	18,8%
Pediatria	12.381.108	2,4%	3,9%	-7,4%
Unidade de Transplantes	12.135.521	2,3%	5,9%	-10,9%
Unidade de Cuidados Intensivos - Polivalente	11.189.413	2,2%	-10,5%	21,0%
Cirurgia Geral	10.609.993	2,0%	-14,6%	29,1%
Reumatologia	10.108.654	1,9%	3,7%	-5,8%
Produtos cedidos ao Exterior	9.669.671	1,9%	-6,3%	10,5%
Restantes Áreas de Atividade	85.163.442	16,4%	-4,5%	64,6%
Total	519.528.686	100%	-1,2%	100%

Unidade: EUR

Anexo 3 - Distribuição do Consumo em Valor por Substância Ativa

Substância Ativa	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Emtricitabina + Tenofovir	27.175.118	4,7%	10,7%	-42,1%
Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir	18.839.919	3,8%	19,3%	-48,8%
Trastuzumab	18.590.210	3,1%	-6,1%	19,3%
Imatinib	13.182.893	2,5%	6,6%	-13,1%
Adalimumab	12.017.930	2,1%	15,1%	-25,3%
Etanercept	11.702.906	2,1%	9,7%	-16,6%
Atazanavir	11.030.046	2,1%	1,5%	-2,5%
Interferão beta-1a	10.758.937	2,0%	3,8%	-6,4%
Lopinavir + Ritonavir	9.905.131	2,0%	-11,1%	19,9%
Rituximab	9.850.289	2,0%	-4,2%	7,0%
Infliximab	9.735.230	2,0%	8,0%	-11,5%
Abacavir + Lamivudina	9.484.016	1,8%	28,5%	-33,7%
Imunoglobulina humana normal	9.475.706	1,8%	-13,1%	23,0%
Imiglucerase	8.504.424	1,5%	-4,8%	6,9%
Darunavir	8.383.802	1,4%	62,6%	-51,7%
Cloreto de sódio	7.304.518	1,3%	1,1%	-1,3%
Darbepoetina alfa	7.199.079	1,3%	-7,5%	9,3%
Raltegravir	6.761.707	1,2%	39,1%	-30,5%
Tacrolimus	6.449.130	1,2%	4,1%	-4,1%
Efavirenz	6.410.053	1,2%	-9,9%	11,3%
Outras Substâncias Ativas	296.767.641	59,1%	-5,8%	291,1%
Total	519.528.686	100%	-1,2%	100%

Unidade: EUR

Anexo 4 - Distribuição do Consumo em Volume por Substância Ativa

Substância Ativa	Volume Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Cloreto de sódio	10.175.901	4,7%	-1,4%	-31,9%
Paracetamol	5.607.512	3,8%	-1,4%	-18,6%
Micofenolato de mofetil	2.557.467	3,1%	8,3%	44,6%
Furosemida	2.534.761	2,5%	3,1%	17,3%
Lopinavir + Ritonavir	2.381.543	2,1%	-11,7%	-71,9%
Oxigénio	2.333.687	2,1%	7,3%	36,0%
Tacrolimus	2.235.786	2,1%	31,3%	121,3%
Etinilestradiol + Gestodeno	1.917.140	2,0%	-3,8%	-17,3%
Tamoxifeno	1.914.647	2,0%	-1,7%	-7,7%
Enoxaparina sódica	1.722.650	2,0%	4,1%	15,4%
Cloreto de potássio	1.639.111	2,0%	-0,3%	-1,3%
Ritonavir	1.567.945	1,8%	13,9%	43,6%
Metoclopramida	1.558.890	1,8%	-5,3%	-19,8%
Emtricitabina + Tenofovir	1.509.126	1,5%	9,3%	29,4%
Brometo de ipratrópio	1.430.201	1,4%	10,0%	29,7%
Água para preparações injectáveis	1.361.215	1,3%	-11,3%	-39,5%
Prednisolona	1.303.517	1,3%	12,5%	33,0%
Anastrozol	1.288.514	1,2%	11,2%	29,5%
Carvedilol	1.268.043	1,2%	20,4%	48,9%
Esomeprazol	1.145.135	1,2%	-13,5%	-40,8%
Outras Substâncias Ativas	70.714.544	59,1%	-0,6%	-99,7%
Total	118.167.336	100%	0,4%	100%

Unidade: CHNM

Nota: As quantidades estão expressas em unidades de CHNM (Comprimidos, Canetas, Solução Injetável, Cápsula, etc).

Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos

Substância Ativa	Indicações Terapêuticas	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Bosentano	Hipertensão Arterial Pulmonar; Hipertensão Pulmonar Tromboembólica Crónica; Esclerose Sistémica; Fibrose Pulmonar Idiopática	5.339.474	16,9%	0,2%	0,3%
Lenalidomida	Mieloma Múltiplo	3.097.407	9,8%	21,3%	18,8%
Alglucosidase alfa	Terapêutica de substituição enzimática prolongada (TSE) em doentes com um diagnóstico confirmado de doença de Pompe	2.853.215	9,1%	84,5%	45,1%
Galsulfase	Mucopolissacaridose tipo VI (síndrome de Maroteaux-Lamy)	2.773.610	8,8%	-4,7%	-4,7%
Dasatinib	Tratamento de doentes adultos com leucemia mielóide crónica; Tratamento da leucemia linfoblástica aguda (LLA) positiva para o cromossoma Filadélfia (Ph+) e com LMC linfoblástica	2.303.877	7,3%	23,4%	15,1%
Agalsidase alfa	Doença de Fabry	2.167.826	6,9%	10,6%	7,1%
Azacitidina	Leucemia Mielóide Aguda; Síndromas Mielodisplásicos	1.446.384	4,6%	41,6%	14,7%
Sorafenib	Carcinoma hepatocelular; Carcinoma de células renais avançado	1.370.470	4,3%	-32,5%	-22,8%
Talidomida	Mieloma Múltiplo	1.152.487	3,7%	-6,3%	-2,7%
Velaglucerase alfa	Terapêutica de substituição enzimática (TSE) a longo prazo em doentes com doença de Gaucher de Tipo 1.	1.127.347	3,6%	58,7%	14,4%
Idursulfase	Síndrome de Hunter	903.508	2,9%	-15,4%	-5,7%
Sildenafil	Hipertensão Arterial Pulmonar	586.282	1,9%	-12,5%	-2,9%
Ambrisentano	Hipertensão Arterial Pulmonar; Hipertensão Pulmonar Tromboembólica Crónica	581.896	1,8%	2,8%	0,6%
Anagrelida	Trombocitémia Essencial	560.242	1,8%	27,5%	4,2%
Laronidase	Mucopolissacaridose I	558.408	1,8%	-12,8%	-2,8%
Iloprost	Hipertensão Pulmonar Primária	525.449	1,7%	-0,2%	0,0%
Trabectedina	Tratamento de doentes com sarcoma avançado dos tecidos moles. Tratamento de doentes que sofreram uma recaída de cancro dos ovários sensível à platina.	454.856	1,4%	-34,7%	-8,4%
Romiplostim	Púrpura Trombocitopénica Idiopática	411.412	1,3%	27,0%	3,0%
Pegvisomant	Acromegália	408.226	1,3%	-2,9%	-0,4%
Miglustato	Doença de Niemann-Pick, tipo C	349.501	1,1%	15,2%	1,6%
Temsirolimus	Carcinoma de células renais avançado	325.949	1,0%	15,0%	1,5%
Nilotinib	Tratamento de doentes adultos com com Leucemia Mielóide Crónica positiva para o cromossoma Filadélfia em fase crónica recém – diagnosticada	324.553	1,0%	66,8%	4,5%
Desferriroxo	Sobrecarga Crónica de Ferro	282.447	0,9%	30,7%	2,3%
Eculizumab	Tratamento de doentes com hemoglobínúria paroxística nocturna	217.035	0,7%	2442,1%	7,2%
Bussulfano	Tratamento condicionante (de preparação) de adultos e crianças antes de um transplante de células progenitoras hematopoiéticas	175.889	0,6%	40,2%	1,7%
Agalsidase beta	Doença de Fabry	170.988	0,5%	1,6%	0,1%
Plerixafor	Transplante autólogo em doentes com linfoma ou mieloma múltiplo	159.228	0,5%	81,5%	2,5%
Nitisona	Tirosinemia hereditária do tipo 1; Alcaptonúria	117.841	0,4%	1,0%	0,0%
Clofarabina	Leucemia Linfoblástica Aguda em doentes pediátricos	113.695	0,4%	-44,8%	-3,2%
Mitotano	Carcinoma adrenocortical	90.405	0,3%	3,3%	0,1%

Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos

Substância Ativa	Indicações Terapêuticas	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Mecasermina	Tratamento a longo prazo de deficiências do crescimento em crianças e adolescentes com deficiência primária grave de factor de crescimento-1 insulin-like (IGFD primária).	76.140	0,2%	62,3%	1,0%
Estiripentol	Tratamento adjuvante de convulsões refractárias tónico-clónicas generalizadas, em doentes com epilepsia mioclónica grave da infância.	69.620	0,2%	9,3%	0,2%
Amifampridina	Tratamento sintomático da síndrome miasténica de Lambert-Eaton (LEMS) em adultos	65.472	0,2%	-	2,3%
Nelarabina	Leucemia Linfoblástica Aguda de células T (LLA-T)	49.177	0,2%	-	1,7%
Icatibant	Tratamento sintomático de episódios agudos de angioedema hereditário (AEH) em doentes adultos.	40.823	0,1%	156,1%	0,9%
Trióxido de arsénio	Leucemia promielocítica aguda, mieloma múltiplo e síndromas mielodisplásicos	40.212	0,1%	8,0%	0,1%
Levodopa + Carbidopa	Tratamento da doença de Parkinson de estado avançado	38.736	0,1%	-1,0%	0,0%
Ibuprofeno	Persistência do canal arterial hemodinamicamente significativa em recém-nascidos pré-termo com idade gestacional inferior a 34 semanas.	37.034	0,1%	2,8%	0,0%
Betaína	Homocistinúria	35.893	0,1%	6,5%	0,1%
Ofatumumab	Tratamento da leucemia linfocítica crónica (LLC) em doentes refractários à fludarabina e alemtuzumab	23.701	0,1%	-	0,8%
Everolimus	Carcinoma das Células Renais	21.805	0,1%	-	0,8%
Acetato de zinco	Doença de Wilson	15.325	0,0%	-13,7%	-0,1%
Aztreonam	Terapêutica de supressão de infecções pulmonares crónicas devido a Pseudomonas aeruginosa em doentes com fibrose quística	15.155	0,0%	-	0,5%
Ácido 5-aminolevulínico	Glioma	11.480	0,0%	-15,0%	-0,1%
Ziconotida	Dor crónica e intensa em doentes que necessitam de um analgésico por injeção intratecal	9.475	0,0%	-	0,3%
Cladribina	Tratamento de leucemia de células pilosas	8.219	0,0%	-	0,3%
Ácido carginómico	Hiperamoniemia provocada por uma deficiência de N-acetilglutamato sintase	7.103	0,0%	60,4%	0,1%
Tiotepa	Tratamento de condicionamento antes de transplante alogénico ou autólogo de células progenitoras hematopoiéticas (TCPH) nas doenças hematológicas (em associação com outros medicamentos quimioterapêuticos).	6.376	0,0%	-40,1%	-0,1%
Rufinamida	Terapêutica adjuvante no tratamento de convulsões associadas ao síndrome de Lennox-Gastaut, em doentes com 4 anos de idade ou mais.	228	0,0%	929,9%	0,0%
Total		31.521.884	100%	10,1%	100%
Peso dos Medicamentos Órfãos no Total do Consumo Hospitalar			6,1%		

Unidade: EUR

Nota: Esta tabela inclui apenas medicamentos para os quais já foi atribuída A.I.M. (Autorização de Introdução no Mercado).

Anexo 6 - Evolução do Consumo de Medicamentos com A.U.E.

Substância Ativa	Valor Acumulado (jan-jun 2012)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Dexametasona	311.265	11,9%	20,2%	-36,9%
Pegaspargase	178.485	6,8%	-14,5%	21,4%
Triamcinolona	96.667	3,7%	-24,6%	22,3%
Concentrado de C1-inibidor esterase	89.697	3,4%	78,5%	-27,8%
Isoprenalina	89.581	3,4%	-2,9%	1,9%
Sol cardioplegia sanguínea	82.378	3,1%	5,3%	-2,9%
Fludarabina	73.809	2,8%	-32,7%	25,3%
Mercaptopurina	68.539	2,6%	49,4%	-16,0%
Procarbazina	68.222	2,6%	-14,9%	8,5%
Histamina	66.373	2,5%	18,3%	-7,3%
Asparaginase	65.333	2,5%	-14,2%	7,7%
Miltefosina	63.286	2,4%	7,1%	-3,0%
Trientina	57.670	2,2%	-40,2%	27,4%
Labetalol	57.466	2,2%	-9,2%	4,1%
Levotiroxina sódica	54.853	2,1%	2,8%	-1,0%
Dantroleno	51.850	2,0%	-25,7%	12,6%
Estreptozocina	47.269	1,8%	-29,4%	13,9%
Fluoresceína	46.431	1,8%	-17,7%	7,1%
Polidocanol	44.732	1,7%	-2,4%	0,8%
Melfalano	42.202	1,6%	10,7%	-2,9%
Outras Substâncias Ativas com AUE	959.090	36,7%	-6,2%	45,1%
Total	2.615.198	100%	-5,1%	100%
Peso dos Medicamentos com A.U.E. no Total do Consumo Hospitalar		0,5%		

A.U.E. - Autorização de Utilização Especial

Unidade: EUR